BOM DIA FURG 20.10.2026

Bom dia. 20 de outubro de 1992, estamos iniciando o Bom Dia FURG desta terça-feira. Os destaques de hoje.

Representante da FURG participou de encontro de comunicação no Mercosul. Iniciada a greve no hospital universitário. E NAMPES deve acreditar hoje verbas para o HU.

É o Bom Dia FURG edição 404. Iniciou ontem o movimento grevista dos funcionários do hospital universitário da Fundação Universidade do Rio Grande. Paralisaram suas atividades os servidores do pronto atendimento e também do atendimento ambulatorial.

Tanto na sede central do HU, como do hospital Guaí Barrache. Os funcionários estão com seus salários de setembro ainda por receber. E muitos afirmam já não ter sequer condições de pegar uma condução para ir ao trabalho.

Ou de efetuar todas as refeições diárias. Ocorre que o hospital universitário, como os demais hospitais e prestadores de serviços do INAMPES na cidade. Sofrem há muito tempo com a falta de repasse dos recursos federais.

Que quando chegam é com muito atraso e sem correção. Desta forma, todos os serviços estão sendo prestados com extremo prejuízo. Estando todas as instituições ameaçadas de fechar alguns setores.

Ontem, justamente no momento em que o Bom Dia FURG conversava com o diretor administrativo do HU, Pedro Avila. O INAMPES de Brasília ligou para a instituição informando que hoje está sendo creditado na conta do HU. Recurso correspondente a folha de pagamento.

Ou seja, mais de 400 milhões de cruzeiros. Por isso, Pedro Avila informou que os funcionários deverão receber seus salários amanhã. Hoje poderá ocorrer assembleia para definir a posição dos funcionários e a continuidade do movimento grevista.

Mas ainda persistirão, mesmo com o pagamento dos funcionários, as dívidas de manutenção com os fornecedores e outros serviços. Como alimentação e medicamentos. Ontem, o diretor administrativo Pedro Avila, juntamente com representantes da Beneficência Portuguesa e da Santa Casa e dos prestadores de serviços.

Além dos deputados da região, seguiram para Porto Alegre. Onde mantém audiência com o secretário estadual da saúde, pedindo liberação de verbas. No último fim de semana, esteve se realizando em Torres um encontro de comunicação social.

E daqui da Universidade do Rio Grande, esteve participando desse encontro o jornalista Renan Carvalho Rodrigues. Que é o responsável pela unidade de comunicação social da universidade. Bom dia, Renan.

Bom dia, Rosane. Realmente estivemos participando em Torres, nos dias 16, 17 e 18 deste mês. No final de semana, portanto.

Do oitavo encontro argentino-brasileiro dos meios de comunicação social. É um evento promovido pela Associação Argentino-Brasileira dos Meios de Comunicação Social. E é a oitava edição desse encontro.

E nos chamou a atenção o programa deles que propunham a criação de uma agência de notícias. Para funcionar na área de interesse dos países que integram o Mercosul. E nós conseguimos o apoio da universidade.

O senhor reitor nos autorizou a participação nesse encontro, Rosane. E fomos bem proveitosos nesse encontro. Porque nós conseguimos realizar uma série de contatos com o pessoal da área de imprensa do Brasil.

E dos países da Argentina e Uruguai. Que trabalham, estão se movimentando, estão se organizando, eu diria. Para, daqui a um tempo bem presente, não muito distante, lidarem com a informação das áreas de interesse do Mercosul.

Evidentemente que o nosso interesse particular é o interesse científico, acadêmico. O interesse da Universidade do Grande já, através de contatos feitos pelo reitor Orlando Macedo Fernando. Com a Universidade do Nordeste em Correntes.

Que já vem trabalhando no sentido de uma integração científica através da informática. E nossa parte da área de comunicação social e principalmente de imprensa. Nos respeita que as universidades não poderiam ficar à margem desse processo.

Então estivemos lá, nesse encontro fizemos muitos contatos. Um programa bastante variado em que eles reuniram interesses turísticos. Porque a cidade de Tobes é uma cidade essencialmente turística.

Que está colhendo informações, inclusive com a cidade de Camboriú. Para saber como é que Camboriú se tornou uma cidade de grande atração e polo turístico aqui do Brasil. Então nós presenciamos a palestra do doutor Luiz Carlos Chedid.

Que é o secretário de turismo lá do Balneário Camboriú. E ficamos impressionados com as experiências e ações práticas. Que eles desenvolveram para atração e retenção de turistas na região.

E associei também com interesses aqui do Grande, principalmente do Balneário Cassino. Que é uma via também de acesso desses estrangeiros voltadamente para o Prata. Que demandam dessa região para o interior do Brasil.

Quer dizer que esse encontro, Renan, não foi eminentemente jornalístico, por assim dizer. Foi

principalmente de desenvolvimento conjunto das regiões. Olha, ele teve uma mescla na medida em que abordou o aspecto em foco turístico.

Também fizeram palestra os diretores da Rádio Nacional de Resistência. Que fica na região do Chaco, na Argentina. O doutor Alfredo Norniella.

Que falou sobre as experiências massivas de comunicação popular. Depois uma outra pesquisadora lá da Universidade Nacional do Nordeste. Falou sobre cultura e comunicação.

Outro tema também foi abordado pelo presidente da Associação Brasileira de Jornais do Interior do Brasil. A Abrajog, Elson Ilha de Macedo. Que falou sobre os jornais do interior do Brasil e sua participação no Mercosul.

Então houve, Rosane, uma mescla de assuntos que envolvem a prática da comunicação social. E de interesses também turísticos, científicos, acadêmicos. Eu acho que houve um envolvimento maior, eu diria, da comunicação social.

Não só no meio científico, nas universidades, interesses acadêmicos. Mas também interesses econômicos mesclados. Que quem promoveu esse encontro lá de Torres foi o jornal, o jornal A Gazeta.

Então eu acho que eles uniram o útil ao agradável. Turismo e comunicação, informação. E aliás, um não vive sem o outro.

Exatamente, exatamente. Eu acho que foi até bastante inteligente a forma com que eles montaram o programa desse encontro. Porque ele foi, assim, bastante proveitoso.

Nós tivemos a oportunidade de ouvir relatos da área de comunicação social da Argentina. No sentido de promoção cultural, turística, de lazer. Que as rádios e emissoras da Argentina têm uma programação distinta.

E auxiliam o turismo, eles têm uma mentalidade turística por trás de todas as ações que se processam pelos veículos da comunicação. Eles prestam um serviço quase que, digamos assim, oficial ao país, fomentando o desenvolvimento turístico, o desenvolvimento do turismo. Interessante essa particularidade da comunicação social da Argentina.

Não é essencialmente comercial como acontece, talvez, no nosso país. Então essas experiências, essa troca de experiências, isso vem trazendo novas ideias para que quando o Mercosul, em 1995, se materializar nos seus aspectos de interesses múltiplos, que não diria só no aspecto mercadológico, mas nós teremos que formar uma integração aqui no maior sentido possível. Que a integração seja feita em todas as áreas da atividade humana.

E principalmente na área turística, que já existe um interesse, já acontece entre nós há algum tempo, uma integração turística. Eles nos visitam quando a moeda deles está mais forte e nós

também retribuímos essa visita quando a nossa moeda e o câmbio nos favorecem. Então há muitos anos há uma integração turística entre os nossos países aqui do Pernambuco.

Mas agora a nova ordem proposta é que haja uma integração macroeconômica para que haja um fortalecimento, um desenvolvimento, uma modernidade, digamos, de ações na área também mercadológica. Renan, muita gente acha que o Mercosul poderá ser uma armadilha do Rio Grande do Sul, que o Rio Grande do Sul não vai ter tanta vantagem assim como o Mercosul, pelo contrário, vai ter muita desvantagem. Esse tipo de coisa foi colocado lá? Olha, claro que foi.

Não assim a nível de debate, mas também nós, nos bastidores do encontro, nós trocamos ideias nesse sentido, que você coloca muito bem, por sinal. A imprensa já registrou algumas críticas, eu já li alguns artigos contestando esse desenvolvimento, essa proposta de integração com o Mercosul, dizendo que os outros países terão vantagem sobre o Brasil, uma vez que são menos desenvolvidos, como o caso do Paraguai, só para dar um enfoque bem presente. Mas me parece que essas críticas e essas opiniões desfavoráveis são naturais.

Em toda a proposta de uma ação nova, sempre que há uma novidade, há uma reação. E me parece que isso é uma reação natural, de que as pessoas tenham preocupações, uma desvantagem do Brasil entrar nesse mercado, ou outros países levarem vantagem sobre o Brasil. Enfim, eu acho que essas preocupações são naturais e elas acontecem sempre em que uma coisa nova é proposta.

O que nós não podemos aceitar é o imobilismo. Nós sabemos que a Europa está se propondo também uma quebra de barreiras afandegárias, e vai acontecer um fortalecimento dos países do primeiro mundo, e nós aqui na América Latina, na América do Sul, ficarmos sem nada realizado. Então me parece que essas discussões em torno de aspectos negativos são conjecturas, me parece assim, bastante naturais neste momento.

Está ok, Renan. Muito obrigada pela sua participação no Bom Dia FURG. Eu que agradeço a oportunidade.

Muito obrigado. Muito obrigado. Falamos aqui com o jornalista Renan Carvalho Rodrigues, chefe da Unidade de Comunicação Social da Universidade do Rio Grande.

Por aqui vamos encerrando o programa Bom Dia FURG desta terça-feira. Estaremos de volta amanhã. Até lá.